

“Gincana de conhecimentos”

Texto 1

Leia com atenção o texto e formule 3 questões para serem feitas ao grupo de colegas.

Para entendermos as causas da migração dos bolivianos para o Brasil precisamos conhecer um pouquinho da Bolívia.

A Bolívia é um país que vem sofrendo há muitos anos com problemas econômicos que gera desemprego, falta de saneamento básico e outras dificuldades. Além disso, há ainda problemas políticos que resultam na falta de democracia.

Enfim, as dificuldades são muitas e os bolivianos migram em busca de melhores condições de vida.

Para o Brasil, os bolivianos começaram a migrar a partir da década de 70.

Nas regiões de fronteira (Estados de Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), os imigrantes bolivianos chegam e buscam emprego e moradia, mas as dificuldades são muitas.

O maior número de imigrantes bolivianos se dirigem à São Paulo e ao Mato Grosso do Sul, mas o sonho de uma vida melhor acaba se tornando em um pesadelo, pois, sem informações os bolivianos são vítimas de exploração do trabalho no Brasil.

PRINCIPAIS ROTAS DE FLUXO MIGRATÓRIO DOS BOLIVIANOS PARA O BRASIL



<https://mapas.ibge.gov.br/escolares/publico-infantil/brasil/paises-vizinhos.html>

(adaptado)

As cidades de onde partem mais bolivianos, são as cidades de La Paz, Oruro e Potosí, mas de cidades do interior como Cochabamba também partem os bolivianos em busca de melhores condições de vida.

Para entrar no Brasil, os bolivianos usam cinco portas principais de entrada: Guajará Mirim/Rondônia, Corumbá/Mato Grosso do Sul, Cáceres no Mato Grosso, Manaus/ Amazonas (por via fluvial).

O objetivo é chegar à cidade de São Paulo.

Mas o sonho de uma oportunidade maravilhosa, logo se transforma em pesadelo.

A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO

Uma das formas de exploração do trabalho mais comum entre os migrantes bolivianos em São Paulo são as oficinas de costura, que funcionam em porões clandestinos, divididos por compensado, onde os bolivianos têm que trabalhar em situações completamente sem condições, sem luz do sol e circulação de ar, ficando o dia todo voltado para a parede sem condições de ver ou conversar com o companheiro de trabalho.

As refeições oferecidas pelo dono da oficina são três por dia e para tomá-las os bolivianos escravizados não tem mais que 20 minutos de intervalo.

A jornada de trabalho inicia por volta das 5:30 e termina à 01:00 hora do dia seguinte.

Como os bolivianos escravizados sofrem coerção psicológica e ficam "endividados" com o patrão, não conseguem fugir das condições de exploração do trabalho.

Veja o depoimento de Virgínia num trecho de entrevista à BBC:

"Ela chegou ao Brasil em 2001, quando tinha apenas 21 anos. "Era uma época difícil na Bolívia", conta. Deixou La Paz com a promessa de que, em São Paulo, trabalharia como empregada doméstica. Porém, a esperança caiu por terra quando, no primeiro dia na cidade, descobriu que ficaria presa em uma oficina de costura na Vila Nova Cachoeirinha, na zona norte.

Foi escrava por um ano, trabalhando sem receber salário e sem poder sair do local.

"O chefe da oficina me ameaçava, não deixava eu sair. Como eu não tinha visto, ele dizia que a Polícia Federal estava caçando bolivianos e que eu seria presa",

conta, enquanto sua filha de quatro anos pinta um desenho em um livro didático.

Virginia e seu marido tiveram de fugir da trabalho e da escravidão. Por anos, eles vagaram entre confecções da cidade, até abrir uma pequena oficina de costura em um apartamento do Bom Retiro. Ficaram dois anos, mas o preço do aluguel era impraticável. "Ou a gente comia ou pagava o aluguel", diz Virginia."

Marcas famosas já foram flagradas utilizando a exploração do trabalho boliviano.

Fontes:

https://reporterbrasil.org.br/documentos/nas_costuras_do_trabalho_escravo.pdf

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44009360>

http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/bolivianos/livro_bolivianos.pdf

<https://g1.globo.com/economia/noticia/fiscais-flagram-trabalho-escravo-em-oficinas-da-animale-e-abrand.ghtml>